



## Aos Trabalhadores do Santa Maria

### **EXPLORAÇÃO, EMPOBRECIMENTO, INJUSTIÇAS**

**Um caminho que é preciso travar!**

#### **MAIS ROUBOS EM 2014**

- Um novo roubo nos salários dos trabalhadores e às pensões dos reformados
- Mais um assalto às reformas por via do agravamento da contribuição extraordinária (na verdade a imposição da TSU aos reformados)
- Um novo corte ao poder de compra das famílias por via do aumento dos preços (transportes, taxas moderadoras, electricidade, etc...)
- Menos direitos e acessos aos cuidados de saúde
- Mais cortes e restrições na protecção social no desemprego e na doença

As eleições para o Parlamento Europeu de 25 de Maio próximo são uma oportunidade para, pelo reforço da CDU, contribuir para dar força à construção de uma política patriótica e de esquerda condição indispensável para assegurar a defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores e do povo português e para a afirmação da soberania nacional que liberte o país do rumo de retrocesso social, declínio económico e dependência a que a política de direita o está a condenar.



### **ESPAÇO PARA REFEIÇÕES**

É conhecido que o único espaço com condições para realizar refeições é o refeitório. Recentemente remodelado, com as infraestruturas básicas de higiene, segurança e conforto, destinado ao pessoal do HSM e público em geral, não permite o usufruto aos trabalhadores que trazem refeição própria.

Tal atitude é expressamente evidenciada pela sinalética que exhibe esta proibição à porta, assinada pelo Conselho de administração do CHLN, o mesmo que entregando este espaço público a uma empresa privada esqueceu-se daqueles a quem realmente tem de servir.

É do mais elementar bom senso que este espaço seja de utilização pública, proporcionando que todos os trabalhadores possam fazer as suas refeições, quer sejam estas adquiridas na actual empresa concessionária, quer sejam as previamente preparadas pelos trabalhadores.

Assim não sendo, muitos trabalhadores são obrigados a realizar as suas refeições num qualquer vão de escada, banco de jardim ou outro espaço desadequado, privando-os, desta forma, a um direito básico.

Sem prejuízo da existência de um refeitório geral que deverá possuir equipamento que permita o aquecimento de refeições ligeiras, a entidade empregadora deve pôr à disposição dos trabalhadores, um local condigno, arejado e asseado, com mesas e cadeiras suficientes e equipado com os electrodomésticos que sejam minimamente necessários à conservação e ao aquecimento de refeições.

#### **Nota:**

Às dificuldades económicas com que os trabalhadores do HSM vivem, o CA responde com o Banco Alimentar a que disponibilizou espaço no Pulido Valente.

Não aceitamos esta resposta! Exigimos salários dignos e o fim dos roubos nos salários e nos direitos dos trabalhadores da administração pública.

## Encerramento do Hospital Pulido Valente

Em 1 de Março de 2008 pelo D.L. 23/2008, de 8 de Fevereiro, é criado o Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN), integrando o Hospital de Santa Maria (HSM) e o Hospital Pulido Valente (HPV). Era governo o Partido Socialista (PS). É hoje óbvio que naquela data o objectivo de maximizar recursos, reduzir custos de funcionamento bem como ganhos de produtividade e eficiência, significava o encerramento a prazo do Hospital Pulido Valente apesar de nos Planos Regionais da Saúde nunca o ser assumido, pelos sucessivos Governos PS, PSD/CDS-PP. Logo em 2008 os Serviços de Urologia, Dermatologia e Patologia Clínica foram deslocalizados do HPV para o HSM. A criação do CHLN e esta deslocalização de Serviços foi ou não o início do encerramento do HPV? Vejamos a evolução do hospital desde 2007 em números (os números citados foram colhidos nos relatórios de actividade do HPV e do CHLN):

Ano	nº. Camas HPV	Dias internamento	Doentes tratados
2008	303	90.170	11.732
2012	257	78.466	10.655

Ano	Consultas Externas	Das quais, 1ª. Consulta
2008	136.892	41.370
2012	92.743	23.392

Ano	Cirurgias	Trata/Hospital Dia	MCDTs
2008	5.845	21.278	1.337.008
2012	5.378	15.522	227.402

A diminuição de camas foi de 46 com uma redução significativa e visível de doentes tratados. De 2007 para 2012 houve uma redução bem visível da actividade do Hospital Pulido Valente.

Recentemente foram encerrados os Serviços de Cirurgia Vascular, Cirurgia Geral, Otorrino e Gastro sendo a lotação reduzida para cerca de 190 camas. O encerramento destes Serviços terá como consequência que não serão tratados no internamento cerca de 3.800 doentes, não serão operados cerca de 4.800 ficando o Bloco Operatório com uma utilização muito reduzida e as consultas diminuirão em cerca de 40.000.

Realizaram-se várias reestruturações em edifícios e equipamentos do HPV que pelo desmantelamento em curso, não chegaram a ser utilizados, sendo um flagrante exemplo deste desgoverno os Blocos Operatórios. Uma das estratégias utilizadas para justificar o encerramento, foi o desmantelamento das unidades funcionais do HPV, tornando-o altamente dependente do HSM para prestar cuidados de saúde aos seus utentes (como exemplos, a destruição da farmácia, a redução de MCDTs e o encerramento da unidade de técnicas de gastro).

O HPV faz falta. O HSM, as PPPs criadas ou as Misericórdias a quem querem entregar o “resto” do



HPV, não dão a resposta necessária e digna aos utentes. O projecto de desmantelamento e encerramento do HPV está incluído na destruição do Serviço Nacional de Saúde, que os sucessivos Governos do PS, PSD / CDS-PP têm levado a cabo nos últimos anos para privilegiar os grupos privados dedicados a retirar lucro dos cuidados de saúde.

Aos trabalhadores da saúde, cabe-nos o determinante papel de defender o Serviço Nacional de Saúde.

Estamos duplamente comprometidos: enquanto profissionais e utentes!

A retirada de direitos aos profissionais de saúde enquadra-se nesta perspectiva de destruição, ao tentar diminuir-lhes a capacidade reivindicativa. Os cortes, o crónico sub-financiamento, os ataques aos profissionais da saúde e o encerramento de serviços, são a forma que o governo arranjou para, de facto, destruir o SNS.

Saudamos a luta que os trabalhadores do HPV têm travado pela manutenção e retoma das suas valências. Salientamos as manifestações à porta do HPV nos passados dias 22 de Novembro e 24 de Janeiro em que participaram centenas de trabalhadores e que culminaram no corte da Alameda das Linhas de Torres. O PCP luta pelo Serviço Nacional de Saúde desde a sua criação há 35 anos, fruto da Revolução de Abril. Luta e continuará a lutar entre os trabalhadores da saúde e comissões de utentes.

	Ficha para contacto
	Se pretende aderir ao PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo
NOME _____	
MORADA _____	
CÓDIGO POSTAL _____	
TELEFONE _____ E-mail _____	
<b>Recorte e envie para:</b> Partido Comunista Português Av. da Liberdade, 170 - 1250-146 Lisboa	<a href="http://www.pcp.pt">www.pcp.pt</a> <a href="mailto:dorlpcp@dorl.pcp.pt">dorlpcp@dorl.pcp.pt</a>

